



Publicação: 09-04-2009 10:09 | Última actualização: 09-04-2009 10:15

Estética ou tecnologia são as maiores preocupações

Especialista alerta para problema das radiações dos telemóveis

O professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (UC), Santos Rosa, adverte que o utilizador comum ainda não se consciencializou com a problemática das radiações electromagnéticas e dos seus efeitos na saúde humana.

COMENTE ESTE ARTIGO



Publicidade

A maioria dos utilizadores de telemóvel desconhece os níveis de radiação do seu aparelho, preocupando-se mais com questões estéticas ou tecnológicas quando tem de escolher um modelo, alertou o especialista Santos Rosa.

"As pessoas compram os telemóveis por serem bonitos, por terem ou não 3G, porque tem um câmara melhor, tem ou não mp3 e nunca vêem o SAR", (Specific Absorption Rate, em português Taxa de Absorção Específica, a quantidade de energia que o corpo absorve quando se está ao telemóvel).

"No outro dia tinha 200 alunos à minha frente e acho que só três viam o SAR", referiu à Lusa.

Na Europa, o limite de SAR estipulado é de 2,0 watts por quilograma, calculados sobre dez gramas de tecido corporal, o mesmo que em Portugal.

Santos Rosa diz que este é o **"chamado limite prudente perante as condições práticas que existem"**, nomeadamente a falta de consenso na comunidade científica sobre os efeitos das radiações electromagnéticas na saúde humana, **"mas não é seguramente o limite que biologicamente devêssemos querer"**.

O valor de SAR varia consoante o modelo de telemóvel, se o utilizador está numa zona de boa ou má cobertura e, inclusive, um mesmo modelo pode ter níveis diferentes de radiação.

"Basta haver uma ligeira alteração no material em que é feito o telemóvel, como a capa, para alterar o valor de energia que a cabeça vai absorver", refere Daniel Sebastião, investigador do Instituto das Telecomunicações (IT).

Para Santos Rosa, a radiação electromagnética **"pode até ser inócua"**, mas trata-se de algo **"que não é natural"**, pelo que recomenda **"bastante cuidado, tendo em conta que um ambiente artificial pode ter consequências que se desconhecem"**.

O seu alerta é mais veemente quando estão em causa crianças, aconselhando a moderação no uso do telemóvel **"porque a parte cerebral e as defesas imunitárias ainda estão a desenvolver-se"**.

Segundo Daniel Sebastião o limite de SAR foi estipulado para não se chegar ao "efeito térmico", em que as radiações, **"ao atingirem os tecidos, provocam um aumento de temperatura"**.

"Se (o efeito térmico) for muito elevado pode provocar danos na saúde" e é nisso que os limites estão baseados, explicou.

Daniel Sebastião recorda no entanto que ainda não foi provado que abaixo do limiar térmico não haja efeitos na saúde, mas os estudos realizados **"mostram que se os limites forem cumpridos, em princípio não haverá problema"**.

O mesmo especialista diz ser **"mais ou menos consensual que as exposições até 10 anos, em princípio, não provocarão cancro"**, mas lembra que acima deste período "ainda não existem resultados fiáveis porque há muito poucas pessoas que utilizam o telemóvel há mais de 10 anos".

Efeitos das radiações continuam a dividir especialistas

Os efeitos das radiações emitidas pelos telemóveis na saúde humana continuam a dividir os especialistas e alguns acreditam mesmo que nunca haverá consenso sobre esta matéria.

Últimas Notícias

09-04-2009 17:23

Qimonda

[Governo continua empenhado em encontrar um "investidor credível" - Pinho](#)

09-04-2009 17:19

Metro do Porto

[Elisa Ferreira quer estudos sobre todas as hipóteses do traçado na linha do Campo Alegre](#)

09-04-2009 17:13

Mau tempo

[Sete distritos em "alerta amarelo" - Protecção Civil](#)

09-04-2009 17:08

Parentalidade

[Novas regras entram em vigor em Maio](#)

09-04-2009 16:59

Operação Páscoa

[PSP já registou cinco mortos nas estradas](#)

"Consenso científico é pedir que haja 100 por cento de certeza e atrevo-me a dizer que isso é impossível, bastando ver os exemplos do aquecimento global, em que há muitas vozes discordantes, ou mesmo das teorias de Darwin, que após 200 anos ainda têm críticos", refere Daniel Sebastião, investigador do Instituto das Telecomunicações (IT).

A falta de consenso deve-se, entre outros motivos, à dificuldade em "**replicar o estudo**", visto que "**em ciência, para que um estudo seja considerado válido, tem de ser repetido nas mesmas condições e chegar aos mesmos resultados**", uma tarefa que se tem revelado "**difícil**", por existirem diversas condicionantes, afirma Daniel Sebastião.

"É difícil distinguir pessoas expostas e não expostas, porque hoje em dia há contacto com radiações em todo o lado, seja em telemóveis, rádio ou televisão", exemplificou.

Lusa

PARTILHAR:



COMENTE ESTE ARTIGO

Texto



Nome

Anónimo

Localidade, Cidade

Email

Aviso

Este é um espaço público e moderado. Não forneça os seus dados pessoais (como telefone ou morada) nem utilize linguagem imprópria.

[Guia de utilização](#)

ENVIAR

COMENTÁRIOS: 0 COMENTÁRIOS

SERVIÇOS

[Widget SIC](#) | [Alertas e Newsletter](#) | [FeedsRSS](#) | [RSS](#) | [PodCasts](#) | [POD](#) | [SMS](#) | [Classificados Emprego](#)



[Publicidade](#) | [O que é a SIC](#) | [Ficha Técnica](#) | [Contactos](#) | [Termos e Condições](#) | [Privacidade](#)

Grupo Impresa

2.44% ▲ 0.84€